- ANÁLISE DO DISCURSO II
  Dia 29 - Local: PB 02 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Sirio Possenti*

DESVENDANDO A CIDADE: UMA INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO CATADOR DE LIXO.

Larissa Scotta (UFSM)

A cidade tem sido o enfoque de inúmeros estudos, que a abordam de diferentes maneiras, já que as possibilidades de análise desse tema são diversas. Sob o ponto de vista da Análise de Discurso de linha francesa, pensar a cidade é questionar-se a respeito das relações e efeitos de sentidos que nela são produzidos; é considerá-la como o espaço em que os sujeitos significam e por ela são significados, sendo, portanto, imprescindível entender a relação que existe entre a história, a sociedade e os sujeitos que circulam/irrompem na/pela cidade, para lhe interpretar. Ter como objeto de análise a cidade é, também, ir desvendando caminhos em meio à opacidade de seus labirintos, edifícios, becos-sem-saída e sobe-e-desces, pois o discurso da cidade não está

estabelecido, ele é múltiplo e mutante e, por isso, distinto em cada cidade, em cada espaço social, muito embora possa haver características similares. E é sob esse aspecto que a nossa pesquisa está se desenvolvendo, pois objetivamos descrever e interpretar algumas manifestações do discurso urbano que emergem na cidade de Santa Maria, RS. Como ponto de partida para o "desvendar da cidade", tentamos compreender as formas que o sujeito catador de lixo encontra para significar a si mesmo e a sua atividade, como ele "vê" a cidade e como é visto por ela. Ao entrar em contato com os catadores, fica evidente a dificuldade de se encontrar um discurso homogêneo, pois a multiplicidade é característica das manifestações urbanas, e é cientes disso que buscamos, justamente, compreender essas diferenças e encontrar similitudes.

DISPERSÃO E IDENTIDADE NAS PIADAS DE PAULISTAS

Gustavo Conde (UNICAMP)

O funcionamento das piadas ditas regionais (gaúchos, mineiros, cariocas, etc) consiste basicamente em sobreposições de traços estereotípicos que conferem uma certa identidade para rebaixados e rebaixadores. No interior desse conjunto de piadas (que chamarei de piadas irmãs) e num certo nível (discursivo), a distribuição da dominância de tais traços em cada subconjunto particular é desigual, resultando num funcionamento discursivo específico para cada caso: gaúchos rebaixados com a sobreposição macho/afeminado; mineiros valorizados com a esperteza "oculta" na caipirice. Esses protagonistas se "encontram" em algumas piadas, possivelmente devido a particularidades do discurso humorístico e sua circulação específica (num suporte virtual, a web, mas também real, a discursividade, que agrupa as piadas formal e tematicamente), o que, por sua vez, permite a identificação de tais piadas como regionais.

Há um subconjunto dessas piadas que apresenta traços do estereótipo dos paulistas: chato, trabalhador, esnobe, preconceituoso, sofisticado, afeminado, invejoso, frustrado, corno, desinteressante, etc. Heterogêneos e revelando uma dispersão acentuada, alguns desses traços podem, a priori, apresentar sentidos positivos, o que seria inviável para o funcionamento geral do subgrupo, que tipicamente rebaixa o paulista (nesse caso, tais traços são invertidos e interpretados na semântica do outro superior, acionando uma função discursiva que Maingueneau (1984) chama de interincompreensão regrada). Essa dispersão estereotípica é possivelmente o que torna as piadas sobre paulistas mais dependentes de suas irmãs (da co-ocorrência, por assim dizer), de maneira que faz parte de seu funcionamento a contraposição sistemática àqueles outros protagonistas.

Com base na teoria dos scripts de Raskin (1985), na análise pragmático-discursiva de Maingueneau (1990) e na reflexão sobre estereótipos e identidade de Possenti (2002), tentarei comentar algumas características do funcionamento discursivo das piadas de/sobre paulistas como parte de um todo mais complexo que são as chamadas piadas regionais.

HIP-HOP EMATERIALIDADE DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA

Raquel Bevilaqua da Silva (UFSM), Vanessa de Souza Pagnussat

O presente trabalho faz uma abordagem da questão da violência policial nas periferias das grandes cidades com o intuito de averiguar o modo pelo qual esta violência está materializada

no discurso do Hip-Hop, que é referido como "a voz da periferia'. Para esse fim, foram selecionados fragmentos de músicas de um grupo de Hip-Hop da cidade de São Paulo, Racionais MC's, que tratam deste tema. Conceitos como língua, discurso, condições de produção e interdiscurso são essenciais para que se possa entender a materialização da violência nos fragmentos das músicas selecionadas.

Palavras-chave:Hip-Hop, discurso, violência

HISTÓRIAS CÔMICAS EM SUPORTE ELETRÔNICO: ANÁLISE DE UM CASO

Sirio Possenti (UNICAMP)

O site de www.humortadela.com.br apresenta, entre outras ofertas de leitura, pequenas narrativas cômicas, cuja leitura exige a solução de um conjunto de charadas, por assim dizer. As respostas são muito diversas, e põem em cena uma grande variedade de "técnicas" de produção de humor - da evocação de lugares comuns a jogos de linguagem e trocadilhos de sofisitcação variada. O trabalho consistirá na descrição de um ou dois exemplares e na indicação de análises das diversas técnicas, incluindo o fato de que o efetivo funcionamento desses textos envolve de maneira relevante aspectos característicos do hitertexto.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM PIADAS DE EMPREGADA DOMÉSTICA

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UNICAMP)

Neste trabalho, parto de alguns pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) para analisar o funcionamento discursivo em piadas sobre empregado doméstico: especificamente, empregada doméstica. A hipótese que orienta este trabalho é a de que as piadas reproduzem e fortalecem as representações grosseiras e estereotipadas sobre empregada doméstica instituídas no imaginário social, o que é típico desse gênero. Para comprovar essa hipótese, analiso dez piadas de um arquivo de vinte e sete.

O MST NO GOVERNO LULA: SENTIDOS DE RESISTÊNCIA E SILENCIAMENTO

Lucília Maria Sousa Romão (USP)

Durante o mês de abril de 2004, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) iniciou uma série de ocupações, manifestações e atos públicos, cobrando do governo Lula, agilidade na reforma agrária, medidas contra o desemprego e mudanças na política econômica. Os relatos jornalísticos foram abundantes e abriram um novo capítulo do litígio discursivo em relação à distribuição de terra no país: posições-sujeito entram em rota de colisão, convulsionadas pela ideologia e pelos sentidos que são atualizados pelo signo da memória. As representações de sindicalista, líder popular e presidente variam em relação ao poder constituído, datadas pela conjuntura sócio-histórica. A partir de recortes colhidos em jornais impressos e eletrônicos e com o referencial da Análise do Discurso de linha francesa, pretendo interpretar como o ato de gritar e sua interdição foram discursivizados, significam e são escritos no/por aquele que seria o mais expressivo governo de esquerda no Brasil.

OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E MORADORES DE EDIFÍCIOS

Elisângela Machado (MACKENZIE)

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e tem como objetivo analisar as características da comunicação dos trabalhadores em edifícios e condomínios seguindo os princípios e procedimentos da Análise do Discurso.

Tomando a Comunicação como base de todo relacionamento e a Análise do Discurso como a disciplina que estuda as diversas formas de interação, encontramos nelas a sustentação que precisávamos para desenvolver este trabalho.

A escolha deste tema ocorreu devido às dificuldades encontradas nas situações comunicacionais a que são colocados em contato os funcionários de edifícios e condomínios (zeladores, porteiros ou cabineiros, vigias, ascensoristas, faxineiros, folguistas) e os condôminos (moradores), o que interfere na organização do local e ameaça a segurança daqueles que o freqüentam.

Este estudo se baseia nas relações de trabalho do Condomínio Edifício Copan, em São Paulo, local escolhido para o nosso estudo de caso; a intenção é apontar o reflexo do que ocorre com uma categoria de mais de 220 mil trabalhadores apenas nesta capital.

Pelo fato de esta categoria ser tão numerosa, para o estudo de caso aplicamos um questionário aos funcionários do Edifício Copan que foi um grande aliado nosso, pois as características do local (edifício misto: comercial e residencial, diversas classes sociais, grande estrutura bem como número de moradores e funcionários) nos permitiram traçar um paralelo bem próximo ao que acontece no relacionamento de funcionários e moradores em toda a cidade.

Assim, busca-se por meio dos resultados geral das análises, mostrar que a vida em um condomínio pode ser facilitada por uma comunicação eficaz, em que há participação de trabalhadores e moradores, uma vez que o contato entre ambos é inevitável.

QUEM É JESUS CRISTO? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA POLÊMICA ENTRE DOIS MOVIMENTOS DA IGREJA CATÓLICA

Edvania Gomes da Silva (UNICAMP)

Neste trabalho analisarei a relação de polêmica que se estabelece entre a Renovação Carismática Católica e a Teologia da Libertação, verificando a forma como cada um desses movimentos refere-se (e, portanto, representa) à figura de Jesus Cristo. Trata-se de examinar as diferentes estratégias lingüísticas por meio das quais a "imagem" de Cristo é discursivamente constituída, observando como tais representações se relacionam com a semântica global (Maingueneau, 1984) dessas duas maneiras de ser católico. Para tanto, selecionei alguns artigos publicados em livros de autores representativos dos movimentos analisados e procurei observar como cada uma dessas duas Formações Discursivas vão construindo textual e discursivamente diferentes objetos de discurso e relacionando-os à figura de Cristo. As análises preliminares revelam que enquanto o Cristo dos teólogos da libertação é representado como um "revolucionário" que luta contra as injustiças sociais, os carismáticos, apelando para uma visão mais espiritualizada de Cristo, apresentam-no como o salvador obediente a Deus e, principalmente, como um homem de oração.

Portanto, a polêmica se instaura, basicamente, na concepção do que é ser cristão. Para a RCC, ser cristão é "estar aos pés de Cristo" (Cantalamessa, 1993: 23). Ou seja, é a oração e o louvor que tornam o católico um verdadeiro guerreiro de Cristo. Enquanto que, para os teólogos da libertação, o cristianismo consiste em uma atitude de luta em favor dos pobres e oprimidos (Boff, 1980: 36). Esses resultados nos permitem constatar ainda que os objetos de discurso e, conseqüentemente, os sentidos não podem ser atribuídos a priori, eles vão sendo discursivamente construídos de acordo com as diferentes formações discursivas que os determinam.